

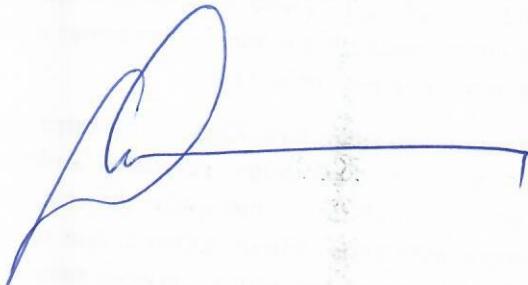
PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Abril de 2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	4
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSO A META DE RENTABILIDADE</u>	4
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	5
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	5
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	5
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	5
		6

*Brasileiro
Imobiliário*



1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre ao investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versos a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

O mês de abril foi marcado por um cenário de alta volatilidade, reflexo tanto de fatores internos quanto externos. Apesar de sinais positivos em alguns indicadores, o quadro inflacionário e o mercado de trabalho demandaram atenção especial dos agentes econômicos.

No cenário inflacionário, o IPCA de abril, divulgado pelo IBGE em 9 de maio, registrou alta de 0,43% no mês, abaixo dos 0,56% observados em março. Com isso, o índice acumulado em 12 meses subiu para 5,53%, mantendo-se acima da tolerância da meta, cujo limite superior é de 4,50%. Os principais impactos vieram dos grupos Alimentação e Bebidas (0,82% e 0,18 p.p.) e Saúde e Cuidados Pessoais (1,18% e 0,16 p.p.). O grupo Transportes, por outro lado, foi o único dos nove grupos pesquisados a apresentar deflação no mês (-0,38% e -0,08 p.p.), influenciado pela queda nas passagens aéreas e nos combustíveis.

A taxa de desemprego subiu para 7,0% no trimestre encerrado em março, revertendo parte da redução observada em 2024. Ainda assim, o resultado representa a menor taxa para um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 2012. A alta foi influenciada por uma redução de 1,3 milhão na população ocupada, especialmente entre os empregados sem carteira assinada, que recuaram em 751 mil pessoas. Esse movimento foi observado, sobretudo, nos setores de construção, serviços domésticos e educação. Já o número de trabalhadores com carteira assinada permaneceu estável em 39,4 milhões, sinalizando um ajuste sazonal típico do início do ano.

Na atividade econômica, o IBC-Br apresentou alta de 0,4% em fevereiro, com ajuste sazonal. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo desempenho da agropecuária, que registrou forte expansão no mês, compensando a retração da indústria e o avanço moderado dos serviços. Quando desconsiderada a agropecuária, o indicador teria apresentado queda de 0,2%, sugerindo que a recuperação foi concentrada. No acumulado de 12 meses até fevereiro, o IBC-Br apontou crescimento de 4,0%, reforçando o bom desempenho ao longo do período.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) apresentou melhora entre as faixas intermediárias de renda, refletindo medidas de estímulo ao crédito e financiamentos governamentais. No entanto, o indicador segue em patamar baixo e demonstra cautela.

No câmbio, o real apresentou leve valorização frente ao dólar, encerrando abril praticamente estável. Apesar da variação mensal reduzida, o período foi marcado por forte volatilidade, reflexo das incertezas no cenário externo. O DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, recuou no mês e atingiu patamares próximos aos observados em 2021, indicando uma perda de força global da moeda norte-americana.

No que se refere à política monetária, na reunião de 7 de maio, o Copom optou, em unanimidade, por elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, para 14,75% a.a., a maior desde julho de 2006. No comunicado, o Copom apontou que tanto a questão tarifária norte-americana quanto a questão fiscal doméstica têm impactado os preços dos ativos e contribuído para o aumento das expectativas de inflação. Além disso, o Comitê observou que, apesar de

*Basciaret
Dra. Ana Lucia Pessopina*

indicadores ainda apontarem dinamismo na atividade e no mercado de trabalho, há sinais de moderação no crescimento, exigindo cautela na condução da política monetária.

Segundo o Boletim Focus de 5 de maio, a projeção da Selic foi revista de 15,00% para 14,75% ao final de 2025, a primeira redução após 17 semanas. A revisão reflete a percepção de que o Banco Central tem buscado um equilíbrio entre o controle da inflação e a preservação da atividade econômica, mesmo diante de projeções do IPCA acima da meta no curto prazo, especialmente em 2025.

NO MUNDO

Em abril, a escalada do conflito comercial entre os Estados Unidos e a China intensificou a volatilidade dos mercados, ampliando as incertezas no cenário econômico mundial, especialmente quanto aos efeitos da política econômica dos Estados Unidos sobre a atividade dos demais países. No dia 2 de abril, chamado de "dia da libertação" pelo presidente Trump, o governo dos Estados Unidos anunciou novas tarifas de importação, abarcando uma longa lista de países, com a China sendo atingida com a maior alíquota.

Nas semanas que se seguiram, vários países se manifestaram acerca da medida anunciada, levando o governo dos Estados Unidos a pausar a cobrança das tarifas e negociar as alíquotas com vários parceiros comerciais importantes, com exceção da China, que por sua vez, publicou sucessivas retaliações à tarifa anunciada por Trump. Considerando as réplicas realizadas pela China, o governo dos Estados Unidos elevou a alíquota cobrada, chegando a taxa de 145% sobre os produtos chineses.

No que se refere à atividade econômica dos Estados Unidos, a primeira leitura do PIB do primeiro trimestre de 2025 apresentou uma contração de 0,3%, contrariando as expectativas de crescimento e marcando o pior resultado desde 2022. Apesar dos sinais de desaceleração, o mercado de trabalho continua resiliente, com a criação de 177 mil novos empregos em abril, acima do esperado. A taxa de desemprego, por sua vez, se manteve estável em 4,2%. A confiança do consumidor, por sua vez, caiu ao menor nível desde 1990.

A inflação de março, medida pelo PCE, desacelerou a taxa anualizada de 2,3%. O núcleo do indicador também desacelerou para 2,6%. Entretanto, ambos os dados permanecem acima da meta de 2%.

As incertezas acarretadas pela atual política econômica do governo também foram citadas pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) ao avaliar que os riscos de maior desemprego e inflação se elevaram. Em sua reunião mais recente, já no início de maio, a autoridade monetária decidiu, em unanimidade, pela manutenção da taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, conforme o esperado.

Na zona do euro, o PIB avançou 0,4% no primeiro trimestre, superando as expectativas do mercado. No entanto, a atividade econômica segue instável, com o PMI industrial permanecendo no território de contração e os indicadores de confiança empresarial atingindo o menor nível desde 2020. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 6,2% em março, repetindo a taxa de fevereiro.

Em abril, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros para 2,25% a.a., na sétima redução desde junho de 2024. Apesar da previsão de novos cortes, o BCE adotou tom mais cauteloso diante da incerteza sobre a política tarifária dos EUA e sinalizou que pode pausar o ciclo, se necessário. A inflação do bloco fechou o mês de março com uma taxa anualizada de 2,2% e, segundo a leitura preliminar, se manteve neste patamar no mês de abril.

Na China, o PIB cresceu 5,4% no primeiro trimestre em termos anuais, acima da previsão de 5,2%, impulsionado por estímulos governamentais. Tanto a produção quanto o consumo mostraram um impulso inesperado, antes da entrada em vigor das tarifas dos EUA no mês de abril. Apesar do bom desempenho do PIB, a economia segue enfrentando desafios, como o PMI industrial que voltou ao campo de contração em abril e pressões deflacionárias, com o índice de preços ao consumidor, na base anual, recuando 0,1% em abril, puxado pela retração prolongada do mercado imobiliário, o alto endividamento das famílias e a insegurança no emprego, que desencorajaram os investimentos e os gastos do consumidor.

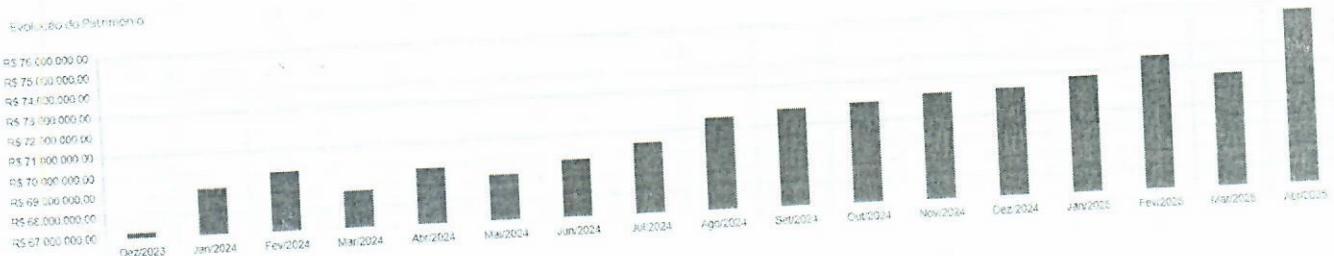
Em abril, o banco central chinês manteve as taxas de juros inalteradas, aguardando os desdobramentos da guerra comercial com os Estados Unidos, enquanto o governo anunciou ações adicionais para sustentar a economia. Ao mesmo tempo em que respondeu com firmeza às tarifas americanas, autoridades do país sinalizaram disposição

Bruno
Eduardo

para o diálogo, desde que em bases "justas, respeitosas e recíprocas", sem desistir de enfrentar a disputa até o fim, se necessário.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de abril/2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do Previjan, em conformidade com a legislação vigente.



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela baixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	91,71%	R\$ 68.869.140,42	
Renda Variável	6,22%	R\$ 4.670.837,87	
Estruturados	2,07%	R\$ 1.556.690,16	
Total	100,00%	R\$ 75.096.668,45	

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 1,26% representando um montante de R\$ 944.486,81.

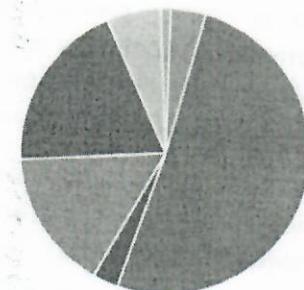
*Bruno Silveira
Jeniffer Pacham*

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)
2025					
Janeiro	R\$ 72.328.847,43	R\$ 72.740.147,24	IPCA + 5,19% a.a.		
Fevereiro	R\$ 72.740.147,24	R\$ 73.600.159,77	0,58%	R\$ 993.326,14	1,36%
Março	R\$ 73.600.159,77	R\$ 72.568.653,64	1,73%	R\$ 419.963,40	0,58%
Abril	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,98%	R\$ 822.829,16	1,12%
Total	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,85%	R\$ 944.486,81	1,26%
			4,22%	R\$ 3.180.605,51	4,39%

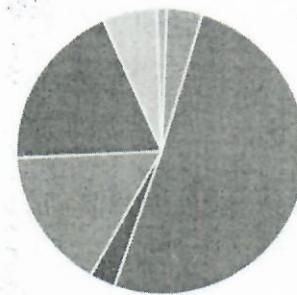
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	50,82%	R\$ 38.164.873,86	
BB GESTAO	19,18%	R\$ 14.405.336,18	
BANCO BRADESCO	16,01%	R\$ 12.023.946,88	
ITAU UNIBANCO	6,04%	R\$ 4.535.890,49	
BANCO DO NORDESTE	3,93%	R\$ 2.953.341,79	
SANTANDER BRASIL	2,88%	R\$ 2.159.145,11	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 854.134,14	
Total	100,00%	R\$ 75.096.668,45	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	50,82%	R\$ 38.164.873,86	
BB GESTAO	19,18%	R\$ 14.405.336,18	
BANCO BRADESCO	16,01%	R\$ 12.023.946,88	
ITAU UNIBANCO	6,04%	R\$ 4.535.890,49	
S3 CACEIS	3,93%	R\$ 2.953.341,79	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,88%	R\$ 2.159.145,11	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 854.134,14	
Total	100,00%	R\$ 75.096.668,45	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSO A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do Previjan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está abaixo à meta de rentabilidade no exercício.

A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 4,39% contra 4,22% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 72.568.653,64. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 75.546.617,59.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 944.486,81 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,26% no mês;
- R\$ 3.180.605,51 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 4,39%.

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

*Brasileiro
Imóveis Residenciais*

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições.

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

*Brasileir
Dinheiro Poder*

